

E.M. Professor Sebastião Vayego de Carvalho

Av. Ver. Rubens Mazieiro, 100 – OuroFino Paulista – CEP: 09442-700

Fone:(11) 4822-3137 / 4827-0948

E-mail: emvayego@hotmail.com

DISCIPLINA: ARTE

Semana 38 (06/12 a 10/12)

NOME:	Nº:	SÉRIE: 6º ANO
PROFESSOR: Bruna Alves	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 AULAS	
ENVIAR PARA: Google sala	DATA DE ENTREGA: 10/12	
OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDO: A arte de Lygia Clark		
HABILIDADE(S): (EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor,tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas; (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.);		
ESTRATÉGIAS E RECURSOS: Leitura e apreciação do livro didático.		
ORIENTAÇÕES: ler e copiar e responder as perguntas no caderno.		

A arte de Lygia Clark

A obra *Diálogo: óculos* é uma **proposição** de Lygia Clark. As proposições criadas pela artista são uma série de objetos que nasceram do seu interesse pela interação humana e pela comunicação das pessoas consigo mesmas e com os outros. Essas criações ficaram conhecidas como **objetos relacionais**.

Observe a imagem de outro objeto relacional criado por Lygia. A obra chama-se *O eu e o tu* e faz parte da série Roupa-corpo-roupa.

A **proposição** é uma forma de arte que convida o público a interagir com uma obra vivendo uma experiência ou realizando uma ação, geralmente usando o corpo.



Criada por Associação Cultural 'O Mundo de Lygia Clark' Coleção particular

▶ *O eu e o tu*, de Lygia Clark, 1967. A proposição faz parte da série Roupa-corpo-roupa.

🗨️ Converse com o professor e os colegas:

- O que você vê nessa imagem? O que as pessoas estão fazendo?
- Como você acha que as pessoas estão se sentindo? Por quê?
- O que você sentiria se experimentasse essa obra? **Respostas pessoais.**

Essa proposição consiste de vestimentas de plástico com capuzes que cobrem os olhos dos participantes e busca estimular o contato das pessoas umas com as outras por meio do tato. Quando tateiam os uniformes, os participantes encontram aberturas que permitem sentir partes do corpo do outro, como o tronco, a barriga e as pernas. Essas aberturas são fechadas por zíperes, o que dificulta a passagem das mãos. Isso porque, para a artista, o zíper podia representar as cicatrizes que temos, que escondem feridas e sentimentos e que marcam a nossa história.

Esses e outros trabalhos de Lygia Clark tornaram-se um marco na história da arte do século XX. A característica mais marcante de sua obra foi a busca pela interatividade com o público. Conforme se afastava dos suportes mais tradicionais das artes visuais, como telas e molduras, mais a artista se aprofundava nas experiências envolvendo esse conceito de participação.

No decorrer de sua trajetória, Lygia Clark passou a classificar seus trabalhos como **antiarte**.

-  Você já tinha ouvido esse termo? O que acha que ele significa? *Respostas pessoais*

Para entender melhor o que é antiarte, vamos conhecer um pouco mais da vida e da obra de Lygia Clark.

A trajetória de Lygia Clark

No início de sua carreira, por volta de 1950, Lygia produzia principalmente pinturas geométricas. Com tinta a óleo, ela pintava quadros inspirados em seus filhos e também gostava muito de pintar escadas. Observe a imagem a seguir.



Fernando Araújo. Siveral Associação Cultural "O Mundo de Lygia Clark". Fundação Armando Álvares Penteado, São Paulo, SP

Escada, de Lygia Clark, 1951 (óleo sobre tela, 98 cm x 72 cm).

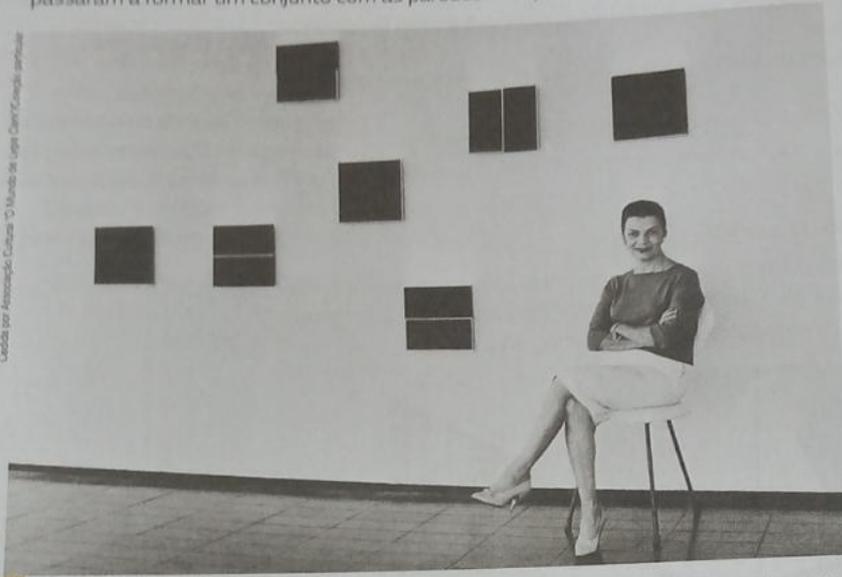
-  Você consegue enxergar uma escada nessa pintura?
-  Que sensação você tem ao observar essa imagem? *Respostas pessoais.*

Em 1954, a artista uniu-se a outros artistas para formar o Grupo Frente, no Rio de Janeiro. Na época, os integrantes do grupo estavam interessados em tirar a pintura de seus suportes tradicionais, como a tela de tecido, por exemplo.

Com o Grupo Frente, Lygia dedicou-se ao estudo do espaço e da **materialidade**. Como consequência, suas obras não se limitavam mais ao espaço das molduras e passaram a formar um conjunto com as paredes nas quais eram expostas.

A **materialidade** refere-se a tudo aquilo que torna uma obra de arte perceptível, concreta, que a materializa. Os suportes e os materiais utilizados em uma pintura ou em uma escultura, por exemplo, fazem parte da materialidade dessas obras.

Cedido por Associação Cultural 'O Mundo de Lygia Clark' Coleção particular

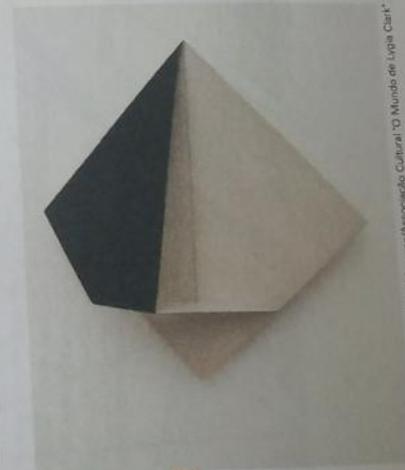
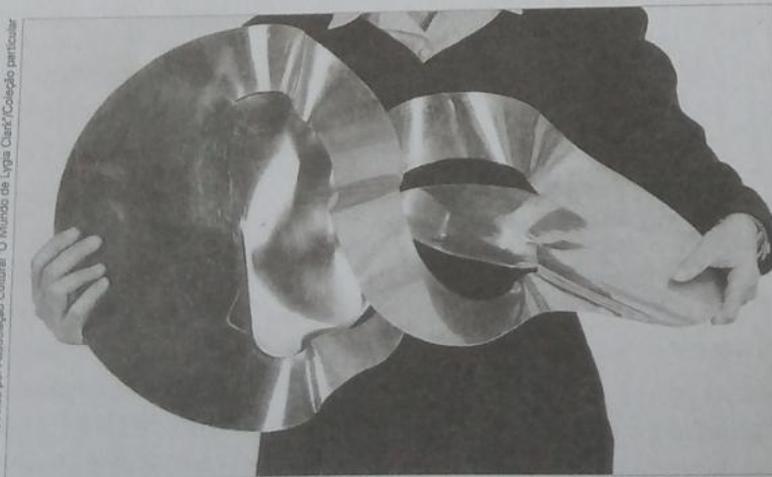


Lygia Clark posa ao lado da obra *Unidades (nº 1 - nº 7)*, em 1959. O trabalho foi produzido na fase da artista que vai de 1955 a 1958.

Cada vez mais, as obras de Lygia queriam "ganhar espaço" e, assim, em 1959, nasceram os *Casulos*. Feitas de metal, as obras dessa fase já buscavam a tridimensionalidade, mas ainda eram fixadas nas paredes.

Em 1960, Lygia iniciou a série *Bichos*. Foi com ela que a artista começou a buscar a interatividade com o público. Nessa série, as obras saíram da parede e invadiram o espaço. A proposta da artista era deixar de ser a protagonista da arte, dando ao público um papel importante de propositos em suas criações.

Cedido por Associação Cultural 'O Mundo de Lygia Clark' Coleção particular



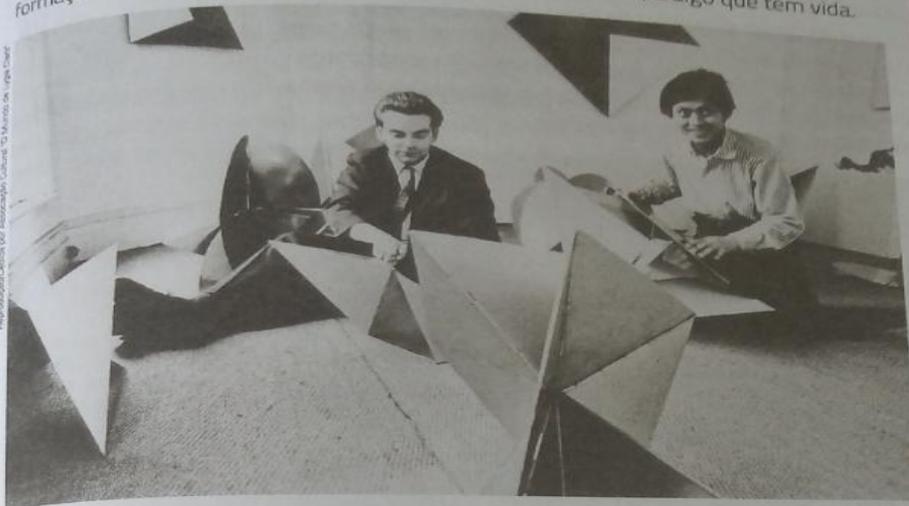
Mark Moraes/Associação Cultural 'O Mundo de Lygia Clark'

Casulo, de Lygia Clark, 1959
(nitrocelulose sobre lata,
42,5 cm x 42,5 cm x 26 cm).

► *Bicho - O dentro é o fora*,
de Lygia Clark, 1963.

As obras da série *Bichos* consistiam em placas de metal unidas por dobradiças. A ideia era que o público as manipulasse livremente, criando novas formas. Essa possibilidade de variação fazia com que as obras estivessem em constante transformação. Vem daí o nome *Bicho*, que remete a um ser vivo, a algo que tem vida.

▶ **dobradiça:** objeto feito com duas chapas de metal unidas por um eixo cilíndrico, que permita que ele abra e feche. É geralmente usado em janelas e portas.



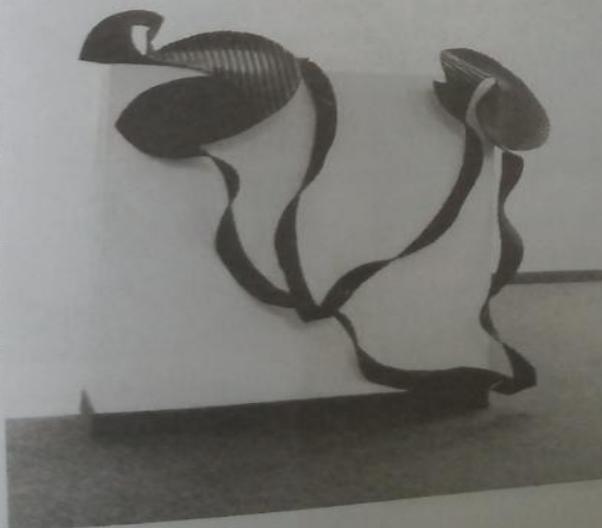
▶ Paul Keller e David Medalla manipulando a obra *Bicho*, em 1960.

Com essa série, Lygia Clark ganhou o prêmio de melhor escultura nacional durante a VI Bienal de São Paulo, em 1961, e tornou-se uma das pioneiras dessa forma de arte que previa a participação do público.

▶ **pioneiro:** precursor; que anuncia algo novo, que se antecipa a algo ou a alguém.

Ainda na década de 1960, depois das experimentações com materiais duros e frios, como a madeira das telas e o metal das esculturas, Lygia passou a pesquisar matérias-primas diferentes, como a borracha. Foi com esse material que ela criou *Obra mole*, em 1964. Observe uma imagem dessa obra a seguir.

Credita por Associação Cultural 'O Mundo de Lygia Clark'/Conceito particular



▶ *Obra mole*, de Lygia Clark, 1964.

E.M. Professor Sebastião Vayego de Carvalho

Av. Ver. Rubens Mazieiro, 100 – Ouro Fino Paulista – CEP: 09442-700

Fone: (11) 4822-3137 / 4827-0948

E-mail: emvayego@hotmail.com

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

SEMANA 38

06/12/2021 A 10/12/2021

NOME:	Nº:	SÉRIE: 6º ANO
PROFESSOR(A): MÔNICA SANTOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 7 AULAS	
ENVIAR PARA: GOOGLE CLASSROOM	DATA DE ENTREGA: 10/12/2021	
OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDO: PRODUÇÃO DE TEXTO (REESCRITA)		
<p>HABILIDADE(S): (EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto; (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.</p>		
ESTRATÉGIAS E RECURSOS: COMPUTADOR, CELULAR OU TABLET COM ACESSO À INTERNET; CADERNO; CANETA, LÁPIS E BORRACHA.		
ORIENTAÇÕES: COPIE OS ENUNCIADOS (OU IMPRIMA) E RESPONDA NO CADERNO; ENVIE FOTO DA TAREFA CONCLUÍDA PARA A PROFESSORA (CASO RETIRE A ATIVIDADE NA ESCOLA, ENTREGUE-A NO MESMO LOCAL).		
HORÁRIO DE ATENDIMENTO: de segunda a sexta-feira, das 13h00 às 18h20.		

Faça a reescrita do texto produzido na atividade da semana 37 de acordo com as correções da professora. Em seguida, grave sua leitura em voz alta e envie por WhatsApp ou pelo Google Classroom.